

65. Essa doença só me trouxe dificuldades, tristeza e medo

Cleudiane Pimentel Felipe

Me chamo Cleudiane Pimentel Felipe, tenho 21anos, sou indígena do povo Karipuna, moro na Aldeia Bastiõ, na margem direita do rio Curipi, Terra Indígena Uaçá, no município de Oiapoque. Eu sou aluna do terceiro ano do ensino médio, eu estudo na Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá, na Aldeia Manga. Hoje venho compartilhar um pouco da minha vivência desde quando iniciou a pandemia.

Essa doença, chamada de coronavírus, só me trouxe dificuldades, tristeza e medo. Fiquei doente quase duas semanas e apareceram vários sintomas em mim: senti muita dor de cabeça, dor no corpo, tive febre, fraqueza, não sentia nada de cheiro, perdi meu paladar. A minha irmã Taísa também ficou doente, eram meus pais que cuidavam de nós. Eu estava doente e, ao mesmo tempo, eu ficava preocupada, porque minha mãe sofre com pressão alta. Eu não podia ir à casa da minha avó Francisca porque tive medo que ela adoecesse também, ela é uma idosa de 75 anos, também sofre com pressão alta, ela faz parte do grupo de risco, por isso tivemos que ter todos os cuidados com ela.

Me curei com remédios caseiros da nossa região, tomei chá de uma plantinha chamada caferana, chá de boldo, chá de gengibre, mel de abelha e andiroba, assim fui me recuperando aos poucos. Não é só porque eu já peguei a COVID-19 que vou falar que não vou pegar de novo, ela pode voltar a qualquer momento, ainda não há vacina contra esse vírus. Essa doença está circulando pelo mundo, ela pode estar presente em qualquer parte, inclusive pode nos contaminar através das coisas que nós compramos, tocamos e compartilhamos, como nossos objetos pessoais, nossos artefatos, os alimentos industrializados que compramos. O vírus pode estar também no ambiente que frequentamos no dia-a-dia, por isso que precisamos ter todos os cuidados e evitar aglomeração de pessoas, sempre usando materiais de limpeza, máscara, álcool em gel, dentre outras proteções.

Nós, indígenas, temos nossos hábitos, costumes, tradições, crenças, modo de viver, mas, infelizmente, tivemos que mudar tudo isso, não por outros motivos, mas pelo bem da nossa saúde. Como é triste lembrar que nós já perdemos queridos parentes indígenas pela

COVID-19, que eram pessoas que conheciam a história do nosso povo, outros que eram nossas grandes lideranças, que lutavam por nossos direitos, que lutavam por nossa saúde, pela educação, pessoas que eram nosso braço direito no movimento indígena. É muito lamentável, mas elas nos deixaram. Eu deixo meu abraço, meus sentimentos às famílias que tiveram momentos difíceis, momentos de tristeza pela perda dos seus parentes pela COVID-19.

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil

18 de julho de 2020